

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 377
29 de Julho de 2010
Índice

Mais 15 dias para assistir a tevê dos trabalhadores	01
Cipeiro é linha de frente na nossa luta	02
Declaração Conjunta CUT e AFL-CIO	03
“Brasil não pode pagar em dinheiro dívida com negros”	04
Dia de Ação contra a Mineração a Céu Aberto	05

Mais 15 dias para assistir a tevê dos trabalhadores

Depois de 23 anos de luta, chegou a hora dos trabalhadores colocarem sua emissora de televisão no ar. A TV dos Trabalhadores inicia suas transmissões no dia 13 de agosto, a partir das 19h. Trata-se da primeira do gênero no País. Confira abaixo os canais.

“Vencemos a primeira etapa. Agora vamos consolidar nossa programação e construir uma grande rede por todo o País”, salientou **Sergio Nobre, presidente do Sindicato**, ao anunciar em coletiva nesta quinta-feira para a imprensa a estreia da tevê.

Segundo ele, a emissora seguirá uma orientação completamente diferente do que se conhece em termos de programação televisiva. “Nosso propósito é ter uma programação onde o trabalhador se veja, onde o militante sindical e dos movimentos sociais sejam valorizados como cidadãos e sujeitos da construção da história brasileira”, disse Sérgio Nobre.



Para o dirigente, o mundo do trabalho e do trabalhador não existe na programação das grandes redes comerciais. “Quem, quando vê uma novela, não se pergunta como aqueles personagens vivem, onde trabalham, como se mantêm? Sobre trabalho, se muito, uma novela mostra o empresário e o universo do capitalista”, comparou o presidente do Sindicato.

Programação com o olhar dos trabalhadores

Valter Sanches, diretor de Comunicação do Sindicato, afirmou na mesma entrevista que o carro chefe da TV dos trabalhadores será um telejornal transmitido de segunda a sexta-feira das 19h às 19h30. Mas a grade de programação inclui oito programas jornalísticos que terão o olhar dos trabalhadores.

Logo após o telejornal, a cada dia, às 19h30, entrarão no ar programas de uma hora sobre economia solidária; serviços (direitos, saúde etc.); inclusão digital; até para mostrar como o telespectador pode se tornar um colaborador da programação; um de entrevista com pessoas que, a partir de seu trabalho influenciam a vida da coletividade; um debate de assuntos do dia a dia; outro sobre memória a partir dos 26 anos de arquivos de imagens da TVT e a repercussão dos fatos do passado nos dias atuais; e, por fim o já conhecido ABCD Maior em Revista, que priorizará os movimentos sociais da região. (SMABC, 29.07.2010)

Segurança e saúde:

Cipeiro é linha de frente na nossa luta

O dia 27 de julho, que é o Dia Nacional de Prevenção dos Acidentes de Trabalho, desde 2002 passou a ser para nós do Sindicato o dia de homenagem aos cipeiros eleitos. Foi a forma de reconhecer a importância deles para o movimento sindical, para a luta pela melhoria das condições de trabalho, saúde e segurança e pela sua atuação na organização dos trabalhadores nos locais de trabalho.

Nas décadas de 70 e 80, quando o Sindicato lutava contra o arrocho salarial e contra a intransigência da empresa em reconhecer as representações sindicais, a CIPA foi o caminho para que a militância pudesse iniciar um processo de organização nos locais de trabalho. Da mesma forma, a CIPA eleita era também uma ferramenta na luta por melhores condições de trabalho e é por isso que a maior parte das lideranças que se formaram na nossa base teve a CIPA como porta de entrada à sua atuação.

A partir daí outras representações foram conquistadas. Vieram as Comissões de Fábrica, o SUR e o CSE, mas até hoje a CIPA conserva sua importância por sua vocação pelo trabalho na base, pela atuação nos locais de trabalho e por abordar temas que afetam diretamente a segurança, a saúde e a própria vida dos trabalhadores.

É verdade que as proteções de máquinas e as condições ambientais de riscos físico, químico, biológico e ergonômico ainda estão longe do ideal e ainda há muito que ser feito, mas além desses surgem novos desafios.

Nesse aspecto, o trabalho dos cipeiros ganha importância numa época em que aumentam os riscos impostos pela gestão do trabalho com a aceleração do ritmo e intensificação da produção, com exigência de horas extras e do trabalho no final de semana.

Além disso, os sistemas de avaliação por competência e políticas de incentivos à competição e à quebra da solidariedade entre os trabalhadores criam um ambiente de muito estresse e muita pressão.

Nesse quadro o cipeiro tem de ser a liderança que organiza os trabalhadores na luta pela melhoria das condições de trabalho. Essa luta deve ser não apenas pelo cumprimento das leis e das normas de saúde e segurança, mas também para acumular experiências que se transformem em negociações e em novas conquistas para um trabalho mais digno e mais humanizado.

A CIPA, portanto, deve ser uma instância de representação e ser valorizada por aqueles que desejam ser dirigentes sindicais. Sem ela, deixa-se de acumular uma série de conhecimentos que são fundamentais para seu trabalho e sua formação.

Assim, esse trabalho não pode ser isolado e deve estar em sintonia com as outras representações nas fábricas e no Sindicato no sentido de somar, complementar e potencializar as ações. *(Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 27.07.2010)*

Aumento de doenças no trabalho no Brasil

De acordo com o **secretário de Relações de Trabalho da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Marcelo Azevedo**, ainda existe no Brasil grande quantidade de acidentes no trabalho.

"Não se preocupam com a saúde do trabalhador porque é fácil a substituição da sua mão de obra. Grande parte do empresariado não tem sensibilidade, é preciso entender que o trabalhador é patrimônio da empresa, ele é quem faz o lucro e deve ser tratado com respeito", destaca Azevedo.

Em levantamento feito em 2007, pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), foram registrados cerca de 653 mil acidentes do trabalho entre os empregados formais do país. No Anuário dos Trabalhadores, publicado pelo Ministério do Trabalho, em 2007 houve 414.185 acidentes no Brasil e 20.786 ocorrências de doenças associadas ao trabalho. *(Agência Brasil, 27.07.2010)*

Declaração Conjunta CUT e AFL-CIO

Washington DC, 21 de julho de 2010

Em 21 de julho, em Washington DC, as delegações da **AFL-CIO** e **CUT-Brasil**, lideradas pelos Presidentes **Richard Trumka** e **Artur Henrique da Silva Santos**, retornam a cooperação iniciada em julho de 1999.

Com base nos princípios da solidariedade internacional e da união da classe trabalhadora, a reunião tem como objetivo buscar avanços na luta pelo desenvolvimento econômico baseado na geração de trabalho decente, na distribuição equitativa de renda e no respeito pelos direitos sociais e trabalhistas. (...)



A AFL-CIO e a CUT se mobilizarão para defender as seguintes reivindicações:

- Trabalhar juntos no processo do G 20 para que os líderes Globais mantenham o foco na sustentação da recuperação e não adotem políticas prematuras de redução fiscal. Trabalhar juntos para buscar um realinhamento das taxas de cambio para evitar o desequilíbrio global que causou a crise.

- Criar um Grupo de Trabalho permanente sobre Emprego e Proteção social no G 20. Como os próprios líderes do G20 concluíram: " o emprego decente e de qualidade deve estar no centro da recuperação." A OIT e os Ministérios do Trabalho devem desempenhar um papel importante na resolução destes problemas e as organizações sindicais devem participar nas reuniões deste grupo de trabalho, voltado para a geração e defesa do trabalho decente.

- Reformar o sistema financeiro global. Em coordenação com a Confederação Sindical Internacional (CSI) e o Comitê Consultivo Sindical, os sindicatos devem atuar tanto no plano nacional como no global, no âmbito do G 20, para colocar a economia financeira a serviço da economia real, para que as necessidades dos trabalhadores/as e suas famílias sejam atendidas.

- Adotar o Imposto sobre as Transações Financeiras (ITF). Medidas para reduzir a especulação devem incluir a taxa sobre transações financeiras, o que dificulta o retorno da crise para as instituições financeiras e cria os fundos necessários para um eventual corte de orçamento, o desenvolvimento sustentável e combate as causas da pobreza.

- Reforma no sistema de empréstimos das instituições financeiras. As condicionalidades para o apoio financeiro das instituições multilaterais devem apoiar o desenvolvimento sustentável, o respeito aos direitos humanos e trabalhistas fundamentais e promover a geração de empregos decentes ao invés da redução de salários e benefícios que afetam desproporcionalmente os trabalhadores/as e suas famílias.

- Assegurar que a liberdade e os direitos sindicais fundamentais sejam a base de nossa organização e trabalho diário. Defendemos estes direitos para todos os trabalhadores/as, para garantir que sejam respeitados o direito de organização e de negociação, bem como que todos os trabalhadores tenham direito de lutar contra as praticas anti-sindicais por parte de empregadores e a desregulamentação e flexibilização trabalhista. A aprovação de leis nacionais e a ratificação de convenções da OIT que garantam estes e outros direitos fundamentais são demandas prioritárias para ambas as centrais sindicais.

- Promover ações conjuntas para proteger os trabalhadores e trabalhadoras empregados por corporações multinacionais onde elas atuem. Assegurar que as corporações multinacionais respeitem os direitos trabalhistas fundamentais.

- Promover ativamente os direitos dos trabalhadores migrantes. A crise global e o desemprego agravaram a exploração dos trabalhadores/as migrantes. A AFL-CIO e a CUT acreditam que o movimento sindical deve organizar ativamente os trabalhadores/as migrantes para assegurar que os direitos fundamentais sejam protegidos.

- Apoiar o processo regional de auto-reforma sindical liderado pela CSA. A AFL-CIO e a CUT acreditam que esse processo de auto-reforma é fundamental para trazer novos membros a partir dos setores da economia formal e informal e construir sindicatos mais fortes e mais representativos em toda a região.

- Construir o desenvolvimento sustentável através da energia limpa e empregos verdes. Conjuntamente com o Global Unions, a AFL-CIO e a CUT acreditam que os sindicatos devem realizar uma luta contra as mudanças climáticas e exigir que os governos apoiem a geração de emprego decente e empregos verdes, para assegurar uma transição justa para uma economia com baixas emissões de carbono. Essa transição deve incluir uma matriz energética sustentável e modernizada, aumentando a utilização de fontes renováveis, alterando padrões de consumo e de produção e a promoção do trabalho decente.

A CUT e a AFL-CIO concordam em elaborar propostas conjuntas visando a garantia de execução dessas políticas nos fóruns nacionais e internacionais, especialmente nas Américas. Ambas as organizações concordam sobre a necessidade de alcançar acordos justos, ambiciosos e vinculantes sobre as mudanças climáticas, sob os auspícios da ONU.

Richard Trumka (Presidente AFL-CIO) e Artur Henrique da Silva Santos (Presidente CUT)

“Brasil não pode pagar em dinheiro dívida com negros”

Lula falou sobre Estatuto da Igualdade Racial no programa de rádio Café com o Presidente

Em seu programa de rádio Café com o Presidente, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que a importância do Estatuto da Igualdade Racial, sancionado no dia 20 de julho, é garantir que, a partir de agora, não exista nenhuma diferença entre negros e brancos no Brasil. Para Lula, o país tem uma dívida enorme com o continente africano, que nunca poderá ser paga com dinheiro, mas com solidariedade.

De acordo com o presidente, a aprovação do estatuto, transformado em lei, vem reforçar aquilo que já era previsto na Constituição de 1988, ou seja, "fazer do Brasil uma República efetivamente democrática, em que todos, sem distinção, sejam tratados em igualdade de condições".

Lula disse que o projeto demorou mais de dez anos para ser aprovado no Congresso Nacional. "A sabedoria do movimento e o aprendizado que nós tivemos nesses últimos anos, um trabalho muito forte do ministro Eloi [Eloi Ferreira de Araújo, ministro da Igualdade Racial] fez com que a gente construísse uma proposta única, que foi aprovada na Câmara e no Senado".

O presidente lembrou, no programa, que o Brasil praticou a escravidão por 380 anos. "O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão. Acho que nós temos uma dívida enorme com o continente africano, com o povo africano, é uma dívida que a gente nunca vai poder pagar em dinheiro, a gente vai poder pagar com solidariedade, ajuda humanitária, ajuda ao desenvolvimento, ajuda no conhecimento científico e tecnológico", disse.

Universidade Luso Afro Brasileira

Lula também falou da lei que ele sancionou, junto com o estatuto, que cria a Universidade Luso Afro Brasileira, a ser construída em Redenção, no Ceará. "É uma universidade que nós pretendemos que ela tenha por volta de 10 mil alunos, 5 mil alunos africanos e 5 mil alunos brasileiros." De acordo com Lula, no início a lei está aprovada para atender alunos dos países africanos de língua portuguesa. "Essa universidade é para a gente formar profissionais e fazer uma espécie de pagamento de tributos que nós temos com o continente africano."

Lula lembrou que já havia sido criada a Universidade da América Latina, que vai atender estudantes latino-americanos, com currículo e professores latino-americanos, para contar a história da América Latina. (G1, 26.07.2010)

No Jornal Brasil Atual

Artur Henrique, presidente da CUT, fala sobre a campanha 'CUT nas Ruas'

O presidente da CUT, Artur Henrique, em entrevista ao Jornal Brasil Atual, fala sobre a campanha 'CUT nas Ruas', de olho na atuação dos candidatos nas eleições. Artur conclama a militância CUTista a intensificar a ocupação das ruas e locais de trabalho, disputar os rumos do desenvolvimento, com a Plataforma da CUT para as Eleições 2010.

Na última quinta-feira, dia 16, aconteceu no estado Rio de Janeiro o lançamento da Plataforma Nacional da CUT. Este foi o primeiro ato da série de mobilizações 'CUT nas Ruas' e faz parte do projeto da Central de levar a Plataforma e suas propostas para todas as regiões do país.

Para ouvir a matéria clique aqui

Plataforma da CUT para as Eleições 2010 - Lançada oficialmente no dia 1º de maio, a Plataforma da CUT para as Eleições 2010 é resultado de um ciclo de debates e reflexões, iniciado em 2005, para a conformação de uma estratégia mais articulada da CUT no enfrentamento dos grandes temas nacionais e do seu posicionamento diante da sociedade. Com a Plataforma lançada, a CUT e suas entidades orgânicas e filiadas estão divulgando e promovendo seus valores para o maior número possível de pessoas, além de usá-la permanentemente como instrumento de pressão e cobrança sobre os candidatos e candidatas e, posteriormente, sobre os eleitos pelo voto popular.



Dia de Ação contra a Mineração a Céu Aberto

Atividades marcam Dia Internacional de Ação contra a Mineração a Céu Aberto

"Não à mineração!" Esse é o grito ecoado todos os dias por milhares de manifestantes contrários à mineração e que ganha uma força maior neste 22 de julho, Dia Internacional de Ação Contra a Mineração a Céu Aberto. Em várias partes do mundo, comunidades afetadas pela atividade mineira aproveitam a data para fortalecer as mobilizações.

A exploração das riquezas naturais é apenas uma das ações realizadas por empresas transnacionais, que, para realizar a atividade, contaminam o solo e a água, expulsam os moradores locais, além de outras violações.

Por conta disso, não são raros os conflitos socioambientais envolvendo mineradoras no mundo. O Observatório de Conflitos Mineiros da América Latina, por exemplo, já registrou 145 conflitos em 16 países latino-americanos e caribenhos. Em relação a esses conflitos, estão implicados 170 projetos e 187 comunidades foram afetadas.

As manifestações contra as mineradoras tentam denunciar às autoridades e à sociedade as consequências deixadas pela atividade nas comunidades afetadas. Assim como os conflitos e explorações não acontecem apenas em um dia do ano, as mobilizações também não se restringem apenas ao dia de hoje.

Na Argentina, por exemplo, as ações já se intensificaram desde o início deste mês, quando moradores de Chilecito, localizado na província de La Rioja, marcharam contra os avanços de megaempreendimentos da política mineira. As ações contra a mineração seguem no dia de hoje e se estendem até o próximo sábado.

Em agosto, Argentina promoverá uma nova atividade sobre o assunto: o 13º Encontro da União de Assembleias Cidadãs (UAC), evento simultâneo à chegada de empresas chinesas como Shandon Gold Group e Hong Kong Betc Investment Group.

Na Costa Rica, as manifestações ocorrem desde o 12 de julho, quando centenas de manifestantes saíram da Casa Presidencial em uma "Caminha pela Vida" até Crucitas de San Carlos, na zona norte do país, local que a transnacional canadense Infinito Gold pretende explorar. Já a cidade de Montreal, no Canadá, será palco, hoje, de encontros, projeções e manifestações contra as mineiras.

México, Equador e Colômbia também não deixaram o dia de hoje passar em branco. No México, o bispo emérito de San Cristóbal de las Casas, Chiapas, Samuel Ruiz García, divulgou um manifesto no dia 28 de junho em que denunciou o caso da Mineira San Xavier na Colina de San Pedro.

De acordo com o manifesto, a empresa canadense New Gold, com a cumplicidade das autoridades estaduais e federais, vem causando danos enormes à população local. "À destruição de nosso ambiente e nossos vestígios históricos, soma-se à da nossa dignidade como cidadãos, soma-se também a perda de nossa soberania como país", declarou.

A situação não é muito diferente na Colômbia, país onde a também empresa canadense Goldfields pretende, com o apoio do Governo, fazer desaparecer o povo Marmato - localizado no departamento de Caldas - para explorar uma mina de ouro a céu aberto. A exploração está prevista para durar 20 anos. Caso ocorra, a população Marmato, assentada no local há 474 anos, poderá desaparecer.

Já no Equador, os manifestantes denunciam a destruição de petróglifos e a contaminação do rio Yungantza, na província de Morona Santiago, por parte da empresa mineira Dayanara, a qual realiza atividades de exploração de ouro no local. Os danos gerados pelo emprego de maquinaria pesada foram constatados até mesmo pelo Instituto Nacional de Patrimônio Cultural do Equador (INPC) que, entretanto, não conseguiu comprovar que a exploração mineira se localizava nos petróglifos. *(Karol Assunção) (Adital, 22.07.2010)*

Com informações de **Observatório Latino-americano de Conflitos Ambientais** e La Vaca